

JORNADA PEDAGÓGICA

2024

Terceiro dia



SEMED





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Políticas Educacionais

ANA MARIA RIBAS
Chefe da Divisão de Ensino Fundamental e Médio

TERCEIRO DIA

O ANO LETIVO E A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Objetivo geral: compreender e debater a avaliação diagnóstica como prática fundamental para o trabalho pedagógico.

Importante: ressaltamos que a avaliação diagnóstica consta no calendário escolar (no período de 19 a 23 de fevereiro), portanto, as atividades propostas a seguir servirão para subsidiar, do ponto de vista teórico e prático, a atividade pedagógica docente.

Observação em relação ao tempo das atividades: formador(a), neste roteiro consta o tempo estimado para cada atividade proposta, de modo a fornecer uma referência para sua organização. Isso não impede que alongue ou encurte o tempo das atividades, bem como estabeleça o intervalo em comum acordo com os(as) professores(as), considerando as características do grupo e o modo de trabalho na unidade escolar.

ROTEIRO DA FORMAÇÃO

PARTE I

REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Tempo estimado: 45 minutos

- Para realizar a abertura da formação, solicite aos(às) professores(as) que se acomodem em um mesmo ambiente. Neste momento, informe quanto às atividades que serão realizadas no período. Para isso, utilize o *slide* n. 3 com a pauta da formação.
- No *slide* n. 4, apresente o objetivo geral do dia. Recomendamos que neste momento mencione que a temática já foi trabalhada durante o ano letivo de 2023, na 3ª Trilha Pedagógica, e que, portanto, alguns docentes já tiveram contato com os temas que serão abordados.
- No *slide* n. 5, inicie apresentando a concepção de avaliação presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destacando que esta definição expõe

características generalistas, não abordando, desse modo, a complexidade do processo avaliativo. Porém, serve como uma referência institucional para o início do debate. Nesse contexto, mencione que o processo avaliativo é composto por instrumentos de coleta que vão servir, dentre outros aspectos, para descrever a realidade da aprendizagem. Para tanto, os dados coletados deverão ser significativos e relevantes, de modo que possam captar aspectos primordiais da realidade da aprendizagem. Com esse propósito, o Referencial Curricular da Reme deve ser acionado para basear esta seleção. Por fim, conclua afirmando que tais processos podem levar ao diagnóstico e que a intervenção será uma etapa futura, se necessária.

- No *slide* n. 6, a discussão verticaliza-se na avaliação diagnóstica. Apresente suas características básicas enfatizando que além de reconhecer os caminhos percorridos, ela aponta os caminhos a serem perseguidos, ou seja, serve para indicar o estágio da aprendizagem ao mesmo tempo em que possibilita formular ou adequar as estratégias às necessidades dos(as) alunos(as).
- No *slide* n. 7, retome aspectos trabalhados na 3ª Trilha Pedagógica de 2023 quanto à importância do estabelecimento dos critérios no processo avaliativo. Nesse momento, apresente/retome a Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom, mencionando o contexto de criação e o domínio cognitivo predominante no processo avaliativo. Em seguida, destaque que a Taxonomia constitui-se num quadro teórico de referência de avaliações baseado em um sistema de classificação de objetivos que servem como ponto de partida para o planejamento educacional, portanto, o estabelecimento de critérios de avaliação da aprendizagem deve ser pensado pelos professores antes de estabelecer os instrumentos de avaliação.
- Posteriormente, apresente as categorias revisadas do domínio cognitivo, conforme a Taxonomia de Bloom revisada. Para isso, utilize o *slide* n. 8. Note que as categorias estão organizadas em uma pirâmide de dimensões do processo cognitivo. Logo, faça a leitura dos tópicos nela apresentada. Destaque que a pirâmide apresenta, na base, o nível mais fácil (lembrar), e no topo, o nível mais complexo (criar).
- Apresente o *slide* n. 9, no qual constam verbos que representam os processos cognitivos, conforme cada domínio. Atente-se para a seta que indica o aumento da complexidade. Por fim, destaque que é imprescindível que haja correspondência entre o nível que foi trabalhado em sala de aula com aquele que será requerido na avaliação.
- Aproveite este momento para questionar se os(as) professores(as) conhecem mais algum verbo que pode ser encaixado em cada uma das categorias.

- Explique aos(às) professores(as) que é a partir da Taxonomia de Bloom que podemos pensar os critérios avaliativos e os níveis de desempenho, considerando, ainda, que as habilidades presentes no Referencial Curricular da Reme apresentam verbos que indicam os processos cognitivos supracitados.
- No *slide* n. 10, há um exemplo de atividade que utiliza uma habilidade, cujo processo cognitivo é analisar. Esta habilidade consta no 8º ano no componente curricular de Geografia. Indique para os(as) professores(as) que para atingir o critério estabelecido, que é o de identificar tendências, é preciso que o(a) aluno(a) descreva, relacione e posteriormente analise as pirâmides etárias. Ou seja, se o(a) aluno(a) não conseguir realizar os processos mais simples, provavelmente, a análise também será deficitária.
- No *slide* n. 11 constam algumas recomendações para a preparação do instrumento avaliativo. Realize a leitura dos tópicos com os(as) professores(as) destacando cada um dos pontos. Neste *slide*, é importante ressaltar que o instrumento avaliativo não deve ser um instrumento de punição do aluno, mas sim, um ponto de partida para que o(a) professor(a) possa compreender quais são os aprendizados já consolidados dos(as) alunos(as) e as suas defasagens. Por linguagem de aproximação, entende-se que é necessário aproximar a linguagem científica à linguagem informal.
- Apresente o *slide* n. 12 que contém algumas recomendações para a preparação da avaliação da aprendizagem. Retome os pontos que já foram discutidos até o momento e reitere ao(à) professor(a) que é muito importante indicar critérios para a correção de questões dissertativas.
- Os *slides* n. 13 e 14 apresentam as finalidades e características das provas dissertativas e objetivas. Reitere ao(à) professor(a) que dentro da avaliação diagnóstica é possível desenvolver os dois tipos de questões. Destaque, ainda, as vantagens que cada tipo de questão apresenta. Por fim, ressalte que nas provas objetivas é possível utilizar diversos tipos de questões, podendo ser de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação, combinação, complementação, etc.

INTERVALO

Tempo estimado: 15 minutos



PARTE II

ATIVIDADE PRÁTICA - ANÁLISE DE QUESTÕES

Tempo estimado: 90 minutos

Orientações: Formador(a), agora é o momento em que o(a) professor(a) realizará a análise de diversas questões, considerando diferentes requisitos para a proposição de uma avaliação diagnóstica.

- Projete o *slide* n. 16 e informe aos(às) professores(as) que irão realizar uma atividade prática de análise de questões, mas que antes da realização, farão um exercício de discussão em conjunto.
- É importante ressaltar aos(às) professores(as) que as questões selecionadas não sofreram nenhuma alteração em sua forma/conteúdo e que foram retiradas na íntegra dos *sites* ou provas das quais faziam parte. Tal fato se deu para que os(as) professores(as) possam realizar uma análise crítica quanto à qualidade/viabilidade de uso das questões.
- Faça a projeção dos *slides* de n. 17 até 26, discutindo com os(as) professores(as) cada uma das questões apresentadas, enfatizando o que pode ser respondido para cada uma das 10 perguntas de análise. Evidencie que tais questões visam subsidiar o(a) professor(a) para o momento de elaboração de sua atividade diagnóstica. Após essa discussão, realize um breve apanhado dos tópicos levantados.

1) A habilidade elencada se articula com a questão? De qual maneira?

Resposta: espera-se que a habilidade seja analisada considerando a relação com a questão proposta e verificando se é possível observar o desenvolvimento parcial ou total da habilidade pelo estudante. Neste momento, recomenda-se resgatar a Taxonomia de Bloom para observar o nível de complexidade da habilidade.

2) Em qual nível do domínio cognitivo encontra-se a questão?

Resposta: espera-se que seja observado o domínio cognitivo da questão proposta, ou seja, a etapa de conhecimento que objetiva avaliar, considerando a Taxonomia de Bloom que foi mencionada anteriormente. Neste momento, é possível observar o nível de complexidade da questão e relacionar com o nível que foi trabalhado em sala de aula.

3) O que a questão visa avaliar?

Resposta: espera-se que os(as) professores(as) analisem a questão e verifiquem o que será avaliado como, por exemplo, conhecimentos, causa e efeito, distinção de opiniões, entre outros.

4) A questão admite “sim ou “não” como resposta?

Resposta: espera-se que os docentes avaliem o que pode ser respondido pelos estudantes na questão analisada. Lembrando que, como mencionado anteriormente, as avaliações podem ser dissertativas ou objetivas.

5) Há, na questão, algo que possa induzir o(a) aluno(a) ao erro?

Resposta: espera-se que os docentes observem a questão proposta buscando itens que possam fazer com que o estudante a responda incorretamente. Neste momento, também é possível analisar as alternativas com distratores, em questões de múltipla escolha.

6) A ilustração contribui para o desenvolvimento da resposta?

Resposta: espera-se que os(as) professores(as) analisem a ilustração, quando houver, e reflitam se ela auxilia os(as) alunos(as) na resposta. Vale ressaltar que, dependendo da ilustração, se não houver correspondência com o conteúdo avaliado, pode induzir o estudante ao erro, ou confundi-lo. Além do mais, a ilustração pode não ser a mais adequada para transmitir a informação desejada. Por exemplo, na questão apresentada no *slide*, a ilustração da cadeia alimentar relaciona hiena e tamanduá, que são animais provenientes de *habitats* diferentes.

7) O enunciado apresenta comandos abertos, como: qual a sua opinião? O que você acha? Comente, discorra, conceitue, o que você sabe sobre, entre outras.

Resposta: espera-se que os docentes verifiquem a presença de comandos abertos na questão exemplificada e reflitam sobre o uso em avaliações. Importa destacar que a presença de comandos abertos em atividades avaliativas dificulta o estabelecimento de critérios para correção.

8) O enunciado exige uma informação que foi memorizada sem a consolidação do conhecimento do(a) aluno(a)?

Resposta: espera-se que o cursista analise o enunciado e reflita sobre o objetivo da pergunta, de modo a verificar quais são as informações exigidas e se estas foram decoradas sem o estudante obter o conhecimento.

9) O enunciado deixa evidente que/quais operações o(a) aluno(a) precisa desenvolver?

Resposta: espera-se que os(as) professores(as) observem o enunciado da questão proposta, verificando se está coerente e se informa aos(às) alunos(as) sobre o que deve ser realizado. Nesta etapa, é importante refletir sobre questões com foco negativo, isto é, aquelas que solicitam a resposta incorreta, podendo fazer com que o discente foque no erro ao invés do acerto.

10) A questão evidencia a abrangência da resposta e/ou quais aspectos devem ser abordados?

Resposta: espera-se que os docentes averiguem a questão proposta, considerando a abrangência das repostas, isto é, se as tarefas que deverão ser realizadas pelos estudantes estão claras e indicam o que deve ser elaborado. Caso considere relevante, é possível indicar no enunciado os critérios de correção.

- Projete o *slide* n. 27 e informe aos(às) professores(as) que eles(as) receberão o roteiro (ANEXO I) e questões (ANEXO II) para fazer esta mesma análise, para tanto, organize os(as) professores(as) em trios, preferencialmente por componente curricular ou ano, para que possam realizar a análise das questões.
- Após este momento, solicite a um(a) professor(a) de cada grupo ou a alguns professores, a depender da quantidade de cursistas e tempo disponível, que discorram sobre os tópicos relevantes discutidos.

Orientações: Formador(a), faça o encerramento desta atividade, destacando a importância da avaliação diagnóstica e de uma boa elaboração de questões para o levantamento dos conhecimentos dos(as) alunos(as).

PARTE III

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tempo estimado: 15 minutos

Orientações: Formador(a), agora é o momento em que será realizado o fechamento da formação, retomando alguns pontos relevantes que foram discutidos acerca das avaliações diagnósticas.

Após o momento de socialização da parte II, projete o *slide* 28 e retome com os(as) professores(as) os seguintes pontos:

- **Determine com clareza e precisão o objetivo da questão e se o conteúdo cobrado é relevante.** Ressalte que é importante pensar no que se espera com a elaboração de determinadas questões e se o conteúdo está coerente com o que foi trabalhado.
- **Verifique se a questão atende a habilidade.** Ao elaborar uma questão é importante que ela atenda a habilidade trabalhada. Por se tratar de uma avaliação diagnóstica inicial é importante que avalie os objetos do conhecimento e **habilidades do ano anterior**.
- **Elabore o enunciado com uma instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada pelo(a) aluno(a), considerando o estilo de escrita comumente utilizado durante as aulas.** É fundamental que o(a) professor(a) tenha clareza do que espera que o(a) aluno(a) responda ou precisa fazer. Contextualizar a questão é primordial para facilitar a compreensão do(a) aluno(a).
- **Crie critérios para a correção.** Elaborar critérios de correção evita que a correção das atividades recaia na subjetividade tanto das respostas dos(as) alunos(as), como também nas do(a) professor(a). Ao elaborar uma questão discursiva ou uma proposta de produção de texto, por exemplo, é importante criar alguns critérios:
 - atendeu ao gênero?
 - atendeu ao tema?
 - empregou pontuação adequada?
 - utilizou adequadamente a norma-padrão da Língua Portuguesa?
 - a linguagem está adequada ao nível do(a) aluno(a)?
 - está coeso e coerente com a proposta?

É importante que esses critérios sejam compartilhados com os(as) alunos(as), para que saibam como serão avaliados.

- **Trabalhe as palavras de comando durante o processo de ensino.** É comum o uso de palavras de comando em atividades avaliativas como: comente, discorra, estabeleça, caracterize, compare, justifique, entre outras, que muitas vezes os(as) alunos(as) desconhecem o significado e por consequência, não obterão êxito. As questões das atividades avaliativas não podem ser desconectadas das atividades de ensino. O(A) professor(a) precisa avaliar aquilo que foi ensinado.
- **Explore a capacidade de leitura e de escrita dos(as) alunos(as).** Elaborar questões a partir de um texto, mesmo curto, possibilita que os(as) alunos(as) realizem a leitura e encontrem a resposta, não só assinalando as alternativas, mas também de forma escrita e com argumentação, que leve o(a) aluno(a) a escrever, exercitando-se na lógica e na organização das ideias. Lembre-se que sempre que houver questões abertas é importante pensar na proposta e também nos critérios de correção.
- **Planeje com atenção a elaboração das questões objetivas.** Neste tipo de atividade, além da questão, é fundamental pensar no gabarito. Ele indica, inquestionavelmente, a única alternativa correta que responde à situação-problema proposta, deve estar exposto de forma clara, ser a única alternativa correta e não deve ser mais atrativo que os distratores. Os distratores indicam alternativas incorretas à resolução da situação-problema proposta. No caso da Matemática, os distratores devem revelar os possíveis erros cometidos pelos(as) alunos(as), de maneira que seja possível identificar quais as dificuldades dos(as) alunos(as) ao marcar determinada alternativa. Recomenda-se questões compostas por 04 alternativas para o Ensino Fundamental, ou 05 (cinco) alternativas para o Ensino Médio, da mesma forma como são apresentadas as questões de Exames Nacionais de Desempenho (SAEB), e que os **enunciados** das questões contemplem apenas as informações necessárias à solução da questão ou problema, evitando o uso de “pegadinhas” que possam induzir o(a) aluno(a) ao erro ou apontar para a solução errada do problema.
- **Diversifique os tipos de atividades e questões.** Pense em questões que possibilitem ao(à) aluno(a) completar as lacunas, resolver cruzadinhas, elaborar mapa conceitual, responder questões discursivas, marcar falso ou verdadeiro, resolver, no caso da Matemática, situações-problema utilizando diferentes procedimentos de cálculos.

Orientações: Formador(a), retome todos os pontos supracitados para que o(a) professor(a) tenha segurança e orientação adequada para produzir suas avaliações para o ano letivo de 2024. Caso seja necessário, retome alguns exemplos da etapa anterior.

REFERÊNCIAS

Ferraz, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. 8ª edição. Rio de Janeiro, 2002. Editora Lamparina.

RIVAS, N. P. P.; SILVA, G. M.; CATIRSE, A. B.C. E. Roteiro de orientação para elaboração e análise de questões avaliativas da aprendizagem no ensino superior – USP/GAPRP, 2015.

TREVISAN, A. L.; AMARAL, R. G. A Taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016.